

ANTONIA RATTO

ARTISTA VISUAL · PESQUISADORA



ANTONIARATTO.NET

ANTONIA@ANTONIARATTO.NET

[@ANTONIA_RATTO](https://www.instagram.com/ANTONIA_RATTO)



Antonia Ratto (São Paulo, 1977) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Formada em Comunicação Visual pela UniverCidade-RJ (2007) e mestre em Web Design e Novas Mídias pela Academy of Art University, em San Francisco (2015), trabalhou por 15 anos como diretora de arte e designer visual. Iniciou sua formação em arte contemporânea em 2013, no grupo *Arte e pensamento contemporâneo*, coordenado por Frederico Carvalho. Desde 2022, dedica-se exclusivamente às artes visuais. É também roteirista e produtora do documentário *A Mochila do Mascate* (2005), co-curadora da exposição *Gianni Ratto – 100 Anos* (Sesc Consolação-SP, 2017) e co-organizadora do livro *O teatro de Gianni Ratto – Mago dos prodígios* (Editora Sesc, 2022). É mestre em Criação e Pesquisa em Arte Contemporânea pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (2024), onde hoje é doutoranda, em cotutela com a EBA-UFRJ.

Seu trabalho investiga as fronteiras entre a pele e a planta, o corpo e o cosmos, o humano e o não humano, evocando práticas ancestrais de cura. O ciclo de fertilidade das mulheres constitui um dos eixos centrais de sua pesquisa, assim como as tradições e os saberes que foram, em grande parte, apagados pela caça às bruxas, um dos maiores genocídios femininos da história. Antonia desenvolve sua poética em diferentes mídias, tais como a pintura, o desenho, a cerâmica, a arte têxtil e a fotografia, explorando formas de resgatar esses saberes por meio de procedimentos artísticos. Seu trabalho dialoga com pensamentos pós-coloniais, pós-humanistas e feministas, bem como com ensinamentos de parteiras, raizeiras, astrólogos, alquimistas e outros guardiões de tradições ancestrais, buscando religar tempos e saberes a partir de uma visão cosmológica do existir e do estar no mundo.



9 ervas medicinais

2024

plantas medicinais em vidros antigos de medicina

18 × 120 × 8 cm

foto Mario Grisolli

Barbatimão, mangaba, cúrcuma, picão... ervas de cura usadas pelas parteiras, colocadas em antigas garrafas de medicamentos que carregam o símbolo da medicina moderna. Aqui, porém, as duas serpentes que formam o infinito representam a junção de dois saberes: o ancestral e o científico.



sejam bem-vindos

2024

grafite e chá preto sobre saco de limpeza e folhas de louro

53 × 57 cm

foto Mario Grisolli

Mãos de parteira, abertas para receber a vida que chega, desenhadas sobre um saco feito de pano de chão, porém montado em moldura dourada e fundo vermelho, como nos retratos históricos de figuras poderosas. As folhas de louro, usadas pelas parteiras para curar, representam também o saber do “laureado”, conferindo valor ao conhecimento ancestral desvalorizado pela ciência moderna.



Série: inventário de cura

Artemísia, 2024

bordado com fio dourado sobre gaze, montado em bastidor
25,5 × 25,5 cm (cada)

fotos Mario Grisolli

Inventário de ilustrações botânicas de plantas medicinais usadas por parteiras tradicionais. Assim como planta e corpo entram em simbiose para promover, juntos, a cura, bordar sobre gaze é um ato de co-autoria com o próprio tecido.

Série: inventário medicinal



Erva-doce, 2023



Abacate, 2024



Mangaba, 2024

Série: inventário medicinal



Barbatimão, 2024



Algodão, 2026



Araruta, 2026



mancha

2022

objeto de cocção a vapor impresso em chá preto sobre organdi

70 × 50 cm

foto Mario Grisolli

Imagem produzida dentro de uma panela onde um objeto de cocção a vapor colocado sobre o tecido submerso é “impresso” na superfície apenas com a ação do calor e da tintura do chá.



pl[ce]nta

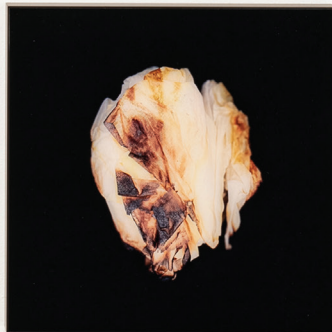
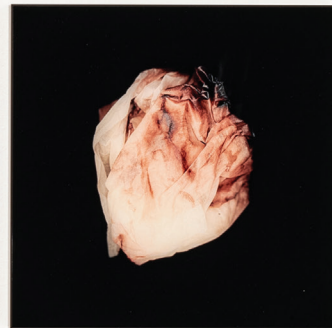
2026

bordado em fio natural tingido com raiz barbatimão e caroço de abacate, sobre papel de fibra de bambu

200 × 45 cm

foto Mario Grisolli

A placenta, órgão exclusivo da gravidez, tem semelhança formal e funcional com a árvore: ambas nutrem, uma o bebê, a outra o solo. Aqui, as duas se encontram e o cordão umbilical vira raiz.



Série: corpo-oráculo

2025

impressão sobre acrílico

ed. 1/3 + 1 pa · 110 × 110 cm

Tecidos amassados e submersos em tinturas de chá medicinal, tomam forma dentro da panela com a ação do calor e da fervura, resultando em objetos inesperados que lembram os órgãos do corpo que estas mesmas ervas medicinais tratam e curam.



cartografia do ventre

2024

tecido tingido e queimado com chá preto, bordado e imãs

48 × 35 cm

foto Mario Grisolli

Camadas de organdi submersas e queimadas dentro da panela, criam formas que lembram um mapa, ou mesmo um ventre suturado. O bordado dourado traz o fogo vivo às bordas queimadas, e o objeto é pendurado pelas pontas como um estandarte que exhibe suas cicatrizes como troféus ao invés de tentar escondê-las.



Madonna em chá

2024

pintura em chá preto sobre organdi

70 × 50 cm

foto Mario Grisolli

Uma madonna, figura-ícone da história da arte, é aqui apresentada pintada em chá preto, o líquido do chá escorrendo e tornando as figuras da mãe e do bebê inseparáveis, numa simbiose formal que remete também às imagens místicas do Santo Sudário.



puttino

2024

grafite e chá preto sobre papel japonês

76 × 49 cm

foto Mario Grisolli

Uma imagem retirada de um livro de manobras de parto do século XIX, momento em que as parteiras e seus conhecimentos já não eram mais bem-vindos na sala de parto, desenhada e tingida com o chá medicinal usado por elas. O osso da bacia da mãe lembra asas que remetem aos *puttini*, os anjinhos típicos da pintura renascentista.



ultrassom lunar

2024

três fotografias em caixas de luz

45 × 33,8 cm

Fotos do fundo da panela com chá em ebulição, montadas em caixas de luz que remetem àquelas encontradas em consultórios médicos, usadas para ver radiografias. O resultado remete tanto à superfície lunar quanto a ultrassonografias de um feto em crescimento, unindo as esferas do micro e macro cosmos.



co-fiar

2025

bordado sobre linho, gaze e organdi
aprox. 113 x 144,5 cm

AR, partícula verbal infinitiva: respirar, amar, cuidar. Num único sopro de ar, todos os tempos. Ação em latência, potência, gestação. Gestar, respirar pelo outro, ser ar, corrente, DNA. Ser o que será. Ser o fruto que rompe o ar. Frutificar, ramificar, espalhar raízes, alimentar. Compartilhar o ar. Respirar, amar, cuidar. Co-fiar, num infinitivo infinito circular.



Círculo de parteiras

2022

pintura em papel carbono sobre guardanapo de linho
39 x 39 cm

Uma imagem documental de um parto assistido por duas outras mulheres, “pintada” em papel carbono sobre um guardanapo de linho, objeto do enxoval tradicional. O carbono traz as ideias de documentação e de reprodução, e resulta numa imagem imprecisa que evoca a noção de memória. Juntos, falam da preservação da memória de um ato de cuidado no momento do parto que hoje, em grande parte, se perdeu.



puxar pelo tronco

2022

pintura em papel carbono sobre lençol infantil

98 × 68 cm

Puxar pelo tronco é o nome de uma manobra de parto encontrada num manual do século XIX. “Pintada” em papel carbono, material que carrega noções de documentação e de reprodução, sobre um lençol infantil, confronta uma imagem científica, fria, com um objeto de uso doméstico, carregado de memória e afeto.

